



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA DE UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS.

Jefferson Rodrigues de Souza – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG.
rodrigues_souza.jefferson@yahoo.com.br;

Emmanuel Rezende Naves – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG. Sandro

Mayrink Paula – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG. Júlio Henrique

Ribeiro Magalhães – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG. Kim Junqueira

Manna Padua – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG. Jamir Afonso do

Prado Júnior – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG. Vagner Santiago do

Vale – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG. Ivan Schiavini – Universidade
Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG.

INTRODUÇÃO

O bioma Cerrado é formado por um complexo mosaico de fisionomias, que se estende de áreas savânicas a áreas florestais (Ribeiro e Walter 1998). No entanto, devido à intensa exploração da terra desde a década de 1970, convertendo áreas de Cerrado para fins agropecuários, sua vegetação natural vem sendo altamente fragmentada, formando áreas naturais isoladas (Felfili *et al.* 2002) e com características particulares devido as diferenças históricas de perturbação (Ross *et al.* 2002). A fisionomia mais afetada com a degradação de áreas naturais são as florestas estacionais semidecíduas (FES) (Miles *et al.* 2006), e no Cerrado as FES ocorrem em enclaves, geralmente associado a cursos de águas (Scolforo e Carvalho 2006). As florestas estacionais semidecíduais têm como principal característica a perda de 25 a 50% das folhas da comunidade, durante o período de seca (Veloso *et al.* 1991). O estudo da florística e da fitossociologia de uma floresta representa o passo inicial para o seu conhecimento, para se construir uma base teórica que subsidie a conservação de áreas similares e a recuperação de fragmentos florestais degradados, contribuindo para seu manejo (Vilela *et al.* 1993).

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi analisar as relações fitossociológicas e a composição florística em um fragmento de floresta estacional semidecidual no município de Uberlândia, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento florestal de 17,1 hectares de uma reserva legal no município de Uberlândia, Minas Gerais, cujo ponto central está localizado nas coordenadas 18°53'31"S, 48°12'04"O. Foi analisado um hectare do fragmento, plotando 25 parcelas (20 m x 20 m) em seu interior. Todos os indivíduos arbóreos vivos com circunferência a altura do peito (CAP) ≥ 15 cm a 1,30 m do solo foram amostrados e identificados. Foram calculados os seguintes parâmetros quantitativos: densidade relativa, dominância relativa e valor de cobertura (VC), utilizando o programa FITOPAC 2.1 (Shepherd 2010).

RESULTADOS

Foram encontradas 755 indivíduos, distribuídos em 75 espécies e 43 famílias. Não foi possível a identificação de dois indivíduos. A área basal total da área de estudo foi de 23,997 m².ha⁻¹ e o índice de diversidade de Shannon-Wiener foi de 3,457. As dez espécies mais representativas (VC) foram *Duguetia lanceolata* A.St.-Hil., *Qualea multiflora* Mart., *Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm, *Casearia grandiflora* Cambess., *Aspidosperma discolor* A.DC., *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S. O. Grose, *Pouteria torta* (Mart.) Radlk., *Siphoneugena densiflora* O. Berg, *Ixora brevifolia* Benth e *Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) Zappi, somando um VC=115,18 (representando 57,6% da comunidade). Foram diagnosticadas 23 espécies com apenas um indivíduo, as quais representaram um VC de 8,16 (representando 4,08% da comunidade). *Aspidosperma spruceanum* e *Pseudobombax longiflorum* foram espécies que apresentaram o seu primeiro registro para a região do Triângulo Mineiro. As famílias com maior riqueza foram Fabaceae (12 espécies), Rubiaceae e Myrtaceae (4), Vochysiaceae, Salicaceae, Apocynaceae e Lauraceae (3), representando 42,66% da riqueza da comunidade. Annonaceae apresentou o maior número de indivíduos (101).

DISCUSSÃO

Os números encontrados para indivíduos, espécies, famílias, área basal e índice de diversidade de Shannon-Wiener, são valores dentro dos padrões encontrados por Lopes *et al.* (2010) para 10 fragmentos de FES do triângulo mineiro. Das dez espécies mais representativas do fragmento estudado apenas *D. lanceolata*, *H. serratifolius*, *S. densiflora* e *I. brevifolia*, são apontadas como comuns da região sudeste da flora de florestas estacionais brasileiras (Oliveira-Filho e Fontes 2000), evidenciando a particularidade de cada fragmento e a necessidade de mais estudos em FES. Em trabalhos anteriores para a região do Triângulo Mineiro (Lopes *et al.* 2010), nunca havia sido registradas as espécies *A. spruceanum* e *P. longiflorum*. As famílias com maior riqueza encontradas neste trabalho são famílias botânicas de maior número de espécies nas florestas estacionais do sudeste brasileiro (Oliveira-Filho e Fontes 2000, Lopes *et al.* 2010).

CONCLUSÃO

O fragmento florestal estudado possui um padrão florístico e estrutural similar a outras florestas estacionais semidecíduais da região. No entanto, o fragmento apresenta suas particularidades, como a presença de espécies nunca antes registradas para a região, sendo este, um bom fator para o aumento da diversidade beta da região e sua importância para a conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FELFILI, J. M.; NOGUEIRA, P. E.; SILVA JÚNIOR, M. C.; MARIMON, B. S.; DELITTI W.B.C. 2002. Composição florística e fitossociologia do cerrado sentido restrito no município de Água Boa, MT. Acta Botanica Brasílica.16: 103–112.
- LOPES, S. F.; SCHIAVINI, I.; OLIVEIRA, A. P.; VALE, V. S. 2010. An Ecological Comparison of Floristic Composition in Seasonal Semideciduous Forest in Southeast Brazil: Implications for Conservation. International Journal of Forestry Research. 2012: 1-14.
- MILES, L., NEWTON, A. C., DEFRIES, R., RAVILIOUS, C., MAY, I., BLYTH, S., KAPOV, V., OLIVEIRA-FILHO, A. T.; FONTES, M. A. L. 2000. Patterns of floristic differentiation among atlantic forests in southeastern Brazil and the influence of climate. Biotropica. 32:793–810.
- RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. 1998. Fitofisionomias do bioma cerrado. In: SANO, S. M.; ROSS, K. A.; FOX, B. J.; FOX, M. D. 2002. Changes to plant species richness in forest fragments: fragment age, disturbance and

fire history may be as important as area. *Journal of Biogeography*. 29: 749–765.

SCOLFORO, J. R.; CARVALHO, L. M. T. 2006. Mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais, UFLA, Lavras, Brasil. SHEPHERD, G.J. 2010. Fitopac 2.1. Manual do usuário. Campinas: UNICAMP.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. 1991. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. Rio de Janeiro: IBGE. 123p.

VILELA, E.A.; OLIVEIRA FILHO, A.T.; GAVINALES, M.L.; CARVALHO, D.A. 1993. Espécies de matas ciliares com potencial para estudos de revegetação no alto Rio Grande, sul de Minas. *Revista Árvore*. 17: 117-128.

Agradecimento

(Agradeço ao Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservações de Recursos Naturais – UFU, a FAPEMIG e a CAPES pelo apoio financeiro).